

ebook com propostas para a
indústria da música no
estado do rio de janeiro

Os 10 Mandamentos

Rio de Janeiro Capital da Indústria da Música

ESCOLA
MÚSICA &
NEGÓCIOS



Leo Feijó
@leofeijorio
@escolamusicaenegocios

Contexto



REALIZAÇÃO:

Firjan SENAI
SESI

QUEREMOS!

Casa Firjan

9ABR
13h às 20h

O que falta para o **Rio** ser a capital da **Indústria da Música?**

★ **edição especial**

diálogos criativos

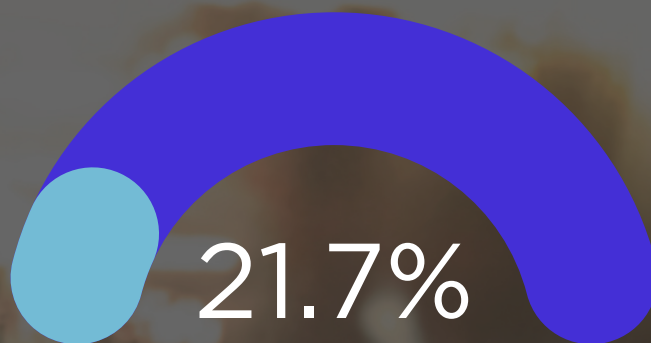
PROGRAMAÇÃO

No dia 9 de abril de 2025, a Casa Firjan e os produtores do festival Queremos! organizaram uma série de painéis sobre o setor musical.

O primeiro painel tinha como tema “**O que falta para o Rio ser a Capital da Indústria da Música?**” e foi apresentado por **Julia Zardo** e mediado por **Luciana Adão**.

Participante do painel, **Leo Feijó** apresentou os “10 Mandamentos para que o Rio seja a Capital da Música no Brasil”. As propostas foram entregues ao representante da Prefeitura do Rio, Douglas Resende (Coordenador de Políticas Culturais da Secretaria Municipal de Cultura).

Motivos para reconhecer a música como uma indústria do RJ.



**CRESCIMENTO
2024**

Fontes: ProMúsica, IFPI e UBC

Em 2024, a receita da indústria fonográfica brasileira ultrapassou a marca dos R\$ 3 bilhões pela primeira vez, atingindo R\$ 3,486 bilhões, com um crescimento de 21,7% em relação a 2023, impulsionado pelo streaming, segundo a UBC. É o oitavo ano consecutivo de crescimento, acima da média global.

Em 2023, o Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) registrou um recorde de distribuição de direitos autorais, pagando R\$ 1,3 bilhão a mais de 323 mil compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos, representando um crescimento de mais de 12% em relação a 2022.

Por que somos indústria? O Rio é sede do Ecad, das gravadoras "majors", de sociedades como a UBC, de produtoras de show, grandes festivais, tem casas de espetáculo, estúdios de gravação e mixagem, produção cultural do subúrbio à Zona Sul, Carnaval, distribuidoras e até 2 fábricas de vinil no Estado do Rio! Além de musictechs, centenas de gravadoras, selos e editoras, emissoras de TV, Rádio, publicidade, universidades e escritórios de plataformas de streaming!





Foto: divulgação

Por que ainda não
somos a Capital da
Indústria da Música
no Brasil?

Propostas para alcançar
esse objetivo:

Os 10 Mandamentos

Rio de Janeiro Capital da Indústria da Música

Criação da **Agência Municipal da Música** RioMúsica / Prefeitura do Rio

1

Criação da Agência Municipal da Música pela Prefeitura, ou RioMúsica, no modelo do que a RioFilme representa para o Audiovisual e a RioTur para o Turismo.

Uma agência que represente o setor, lidere o planejamento, a organização de um calendário anual, e estabeleça metas de receita, geração de empregos para músicos, compositores, produtores, técnicos, gestores de direitos autorais e outros profissionais e incentive a inovação, com a criação de novas empresas no Rio de Janeiro.

Uma agência que elabore a candidatura do Rio como Capital da Música na UNESCO;

Dialogar com a Secretaria Municipal de Educação e outras esferas públicas e universidades para ampliar o ensino de música, e também as oportunidades para artistas em início de carreira.

2

Criação de uma vice-presidência da Indústria da Música na Firjan, em reconhecimento à força do setor

1

Reconhecimento da Indústria da Música como setor pela Firjan, a Federação das Indústrias do Estado do Rio, com a definição de um vice-presidente que represente a nossa indústria.

De acordo com o mapeamento da Indústria Criativa 2022 da própria Firjan, o Rio de Janeiro é a capital da indústria criativa no Brasil. Enquanto a participação desse setor no PIB brasileiro é de 2,91%, no estado chega a 4,62%.

Se somos a capital das indústrias criativas, é natural que possamos ser líderes no setor musical, mesmo sendo a segunda economia do país.

A música destaca-se pela sua capacidade de gerar receita, empregos e impulsionar a inovação tecnológica, além de promover o turismo e fortalecer a imagem do país.

Rio de Janeiro Capital da Indústria da Música



Pesquisa Anual com Índices sobre a Economia da Música no Rio de Janeiro

3

Pesquisa anual sobre Economia da Música na Cidade do Rio de Janeiro, com dados sobre o setor da música, gerando um índice de acompanhamento econômico, bem como de identificação de gargalos para o crescimento;

Há pesquisas como a “Cultura nas Capitais”, com identificação de hábitos culturais (J Leiva), e , levantamentos realizados pela Rede Carioca das Rodas de Samba, temos os dados da IFPI e ProMúsica, porém essas pesquisas ambas ainda não dão conta de toda a indústria.

Por isso não temos uma radiografia do setor musical, em todos os eixos, que possam indicar as prioridades de políticas públicas e de investimento.

4

Trabalho e Renda: Qualificação Profissional para a Indústria da Música: **planejamento de carreira e novas oportunidades** para músicos e empresas

Formação: investimento por parte do poder público e das empresas do setor em parceria com instituições de ensino na oferta de Qualificação Profissional para a indústria da música.

Em outros países há dezenas de escolas que preparam o artista, produtores e executivos para atuar no mercado musical; em nossas universidades, o tema ainda é pouco abordado, formando músicos incríveis porém sem conhecimento da música na era digital, dificultando uma carreira sustentável.

A formação permite a geração de empregos e negócios inovadores, ampliando as oportunidades para músicos, produtores e jovens executivos para este mercado; conexão a com escolas de música e orquestras sociais é importante, assim como o diálogo com as secretarias de Educação e Trabalho.

Rio de Janeiro Capital da Indústria da Música



Fundo da Música: Circulação Artística e Apoio aos Palcos de Médio e Pequeno Porte a partir da receita com Mega Festivais Eventos na cidade

5

Eventos como o “Todo Mundo no Rio” são positivos para a imagem e a economia da cidade, mas é preciso equilibrar o esforço para manter a música viva todos os dias. Para isso é necessário criar um fundo que não dependa exclusivamente do orçamento municipal.

A Espanha tem ótimos exemplos de políticas públicas para a Música, e o Reino Unido está seguindo o mesmo caminho, com 1% da receita nos mega concertos sendo revertidos para o fundo de apoio aos palcos de médio e pequeno porte.

Preciamos de mais editais de fomento específicos para palcos de médio e pequeno porte e de uma linha de crédito subsidiada para que esses palcos possam investir em sistemas de sonorização, iluminação e isolamento acústico, melhorando a experiência dos músicos, do público e reduzindo os problemas com a vizinhança, são essenciais.

6

Criação de um cargo de especialista em Música para pensar estratégias e mediar conflitos, como Night Mayor em NY e Londres

Defendemos a nomeação do equivalente ao Night Mayor existente em Londres e Nova York, por exemplo, que aqui poderia ser batizado como o Gerente da Música na cidade, ou mesmo estar associados à Agência RioMúsica.

O fato é que hoje não temos um especialista em indústria da música em cargo gerencial na Secretaria Municipal de Cultura ou na Secretaria de Estado de Cultura no Rio de Janeiro.

A ausência de um executivo com experiência e visão de impacto da música no turismo, na economia, no *soft power* e no impacto social da música dificulta a elaboração de políticas públicas que levem o Rio a ser a Capital da Indústria da Música. Por isso muitos artistas que antes vinham para o Rio, em outras décadas, hoje seguem para São Paulo.

Rio de Janeiro Capital da Indústria da Música



ESCOLA
MÚSICA &
NEGÓCIOS

GÊNESIS
INCUBADORA
DE EMPRESAS
PUC-RIO



Foto: Isabela Kassow / Mapa Cultura RJ

Rede Música Brasil: participação do Rio na articulação nacional

7

Participação da cidade do Rio e do Estado do Rio na Rede Música Brasil, organização articulada pela Funarte e o Ministério da Cultura para desenvolver o setor no Brasil.

A Rede Música Brasil é uma instância de participação social, uma esfera de interlocução entre a sociedade, os movimentos, os coletivos e o poder público. Política pública precisa ser feita a muitas mãos, e todos ganham com essa interação”, destacou Eulícia Esteves, diretora de música da Funarte.

A Rede Música Brasil foi descontinuada por algum tempo, mas foi retomada recentemente, com o objetivo de fortalecer o setor musical e construir um futuro para a música no Brasil. Entre as dezenas de instituições participantes estão o Ecad, UBC, ABMI, ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e outras.

8

Internacionalização da Música: editais de apoio à circulação e presença em Feiras e Festivais no Brasil e no exterior

Criação de um departamento para a internacionalização da música brasileira produzida no Rio, para todos os gêneros, mas especial Samba, Choro, Bossa Nova, Soul Brasileiro, Rap, Funk, Música Eletrônica e gêneros como Pop e Rock e o Forró, além da Música de Concerto;

Nesta linha, lançar Editais para levar Artistas e Empresas do Rio para eventos com o SXSW e outros do circuito de feiras de negócios da música como a Womex na Europa; além de oferecer apoio no deslocamento no interior do Estado do Rio, para o Brasil e o exterior, levando nossos artistas do Rio de Janeiro, ampliando o público no mundo todo e atraindo mais turistas.

Prêmio para o Ecossistema da Música: uma premiação plural que reconheça artistas, palcos e iniciativas **que valorizem a Música do Rio**

9

A indústria da música é conhecida por premiações com o **Grammy** e o Grammy Latino. No Brasil temos o **Prêmio Multishow** e outras iniciativas. Um prêmio da cidade poderia identificar e estimular espaços e artistas que contribuem decisivamente para a **economia da música** na cidade.

São **instituições, festivais, palcos, artistas, curadores, produtores, técnicos e diversos profissionais** que trabalham pela música do Rio e merecem **reconhecimento**.

10

Musictechs: criação de Hub de Inovação com Universidades e Prefeitura

A tecnologia transforma a indústria da música. A partir do ciclo do streaming, a inovação passou a ser essencial e abriu espaço para o desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação.

As distribuidoras digitais e empresas que atuam no back office, gerando relatórios e realizando repasses de Direitos Autorais, formam um segmento relevante e estratégico. O Rio tem diversas empresas nesse segmento.

Identificar e fomentar a inovação no setor musical e estimular a Pesquisa & Desenvolvimento é apostar no futuro, inclusive com o uso e desenvolvimento de ferramentas de Inteligência Artificial na música.

A criação de laboratórios em parceria com as universidades e de um Hub de Inovação para Musictechs no Rio seria um passo importante para desenvolver ainda mais a indústria musical no Rio.

Rio de Janeiro Capital da Indústria da Música



Julia Zardo na Casa Firjan
[Vídeo no Youtube](#)

Sobre o autor

Leo Feijó é empreendedor musical, educador e jornalista. É mestre em Empreendedorismo Criativo pela Goldsmiths, Universidade de Londres. Foi Subsecretário de Cultura e Coordenador de Música no Governo do Estado do Rio. Gerenciou a Incubadora Rio Criativo. Vencedor de Editais como Natura Musical, Fomento Carioca (Rio 450 Anos), já realizou projetos para Petrobras, Oi Futuro, Vivo e Sesi Cultural. Fundou a Escola Música & Negócios, em parceria com o Gênesis PUC-Rio, iniciativa que já certificou 5.000 alunos. É autor de "Diversidade na Indústria da Música no Brasil" e coautor de "Rio: Cultura da Noite" (Editora Leya, com Marcus Wagner, em 2014).



Leo Feijó na Casa Firjan

Curtiu? **Comente** e Compartilhe!

[@escolamusicaenegocios](#)

www.musicaenegocios.com